

# NOTÍCIAS DE AVANCA

DIRECTOR: Padre José Henriques da Silva . ANO LXIX . Nº 897 . Publicação Mensal . Preço Avulso 1,5 € . JANEIRO 2023

## PADRE NUNO ALMEIDA E OS MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS EM ANGOLA

### Mensagem de gratidão e compromisso à comunidade de Avanca

Caros conterrâneos. Desde as terras vermelhas de Angola, mais concretamente, da Missão de Calumbo, município de Viana e Província de Luanda, escrevo-vos para partilhar o que os Missionários Passionistas são e fazem por estas terras. A nossa missão é estar junto dos 'Crucificados de hoje' para os aliviar e ajudar a encontrarem caminhos de Ressurreição.

Actualmente temos 3 casas em Angola. Uma na cidade em Uíge (Norte) com três sacerdotes e 8 seminaristas a frequentar o Secundário. Para além da Igreja Matriz temos várias comunidades na periferia da cidade onde damos assistência espiritual. Uma das nossas grandes apostas foi fazer um Centro de Formação com uma Biblioteca. São muitos os jovens que passam por ali e se formam com qualidade.

Em Huambo ('Nova Lisboa', mais ao Sul de Angola) são três sacerdotes e 6 religiosos Angolanos a estudarem Teologia. Esta comunidade é recente, mas dedica-se a trabalhar numa zona pastoral da periferia da cidade e com meninos de rua.

Em Calumbo (a 60 km de Luan-

da) estou eu com mais 3 religiosos: somos três Padres e um Irmão Religioso. Conosco estão 11 jovens seminaristas a estudar o curso de Filosofia. Daqui saíram o ano passado 4 seminaristas para a Tanzânia a fim de fazer a experiência de noviciado, onde tomarão a decisão, ou não, de serem Consagrados na Congregação da Paixão (Passionistas).

A prioridade da Missão de Calumbo é a pastoral, que é muito vasta, e a formação de seminaristas para que eles um dia tomem a 'proa' da Congregação em Angola. Somos responsáveis de um Santuário dedicado a S. José, monumento construído pelos portugueses nos Descobrimientos, onde atendemos, semanalmente, milhares de pessoas que vêm pedir um conselho ou uma orientação para levar a sua cruz, que muitas vezes é bem pesada. Trabalhamos com uma equipa de médicos e psicólogos voluntários. Também somos responsáveis por uma paróquia com um vasto território. São 13 comunidades/aldeias que damos assistência, essencialmente, aos domingos. Uma zona muito pobre onde as pessoas dedicam-se à pesca e à agricultura de subsistência,

mas com muito poucos recursos. Para além da relação e colaboração que damos em sintonia com as Instituições Cívicas locais (Governo, Polícia, Bombeiros, Centro de Saúde...), temos recebido vários voluntários portugueses que são preparados pela nossa ONGD Rosto Solidário. Em 2018 construímos uma biblioteca que está aberta ao público de 2ª a 6ª feira. Em 2020 construímos três salas de aula numa escola pública e no ano passado o Clube de Leitura.

Também na acção social deparamo-nos com muitas pessoas que chegam à nossa Missão a pedir alimentos e medicamentos. Temos tido vários projectos de apoio a estas pessoas mais desfavorecidas. Um deles consistiu em dar um kit de alimentação e um montante monetário para começarem a vender nas praças e tornarem-se autónomos. Desde Março de 2021 estamos a confeccionar e a distribuir 4.100 sopas nutritivas, com multimistura (fuba de milho, gergelim, amendoim, kizaca, moringa, muteta...) três vezes à semana, para as crianças desnutridas e idosos que não têm rendimentos.

Neste momento queremos levar avante dois projectos: criar um Cen-



Projecto de sopas para crianças desnutridas e idosos

tro de Ajuda e Acompanhamento Psicossocial e um Centro de Base de Nutrição e Recuperação com uma farmácia social. São projectos que vão implicar alguns investimentos e apoio na sua autossustentação. Queremos dar uma resposta mais profissional com a ajuda da Pastoral de Saúde desta Diocese de Viana (Angola).

Desde já quero agradecer à família Damas (a minha família) o apoio

monetário que nos tem dado e ao povo de Avanca. Quando estive aí de férias em Setembro de 2022, foram muitas as pessoas, a começar pelo Sr. Reitor José Henriques, que generosamente contribuíram para o projecto das sopas.

Desejo a todos um Bom Ano Novo de 2023. Rezo por vós. TAMOS JUNTOS.

Nuno Almeida, Missionário Passionista, Janeiro 2023

## MOVIMENTO PAROQUIAL EM 2023

### “Menor natalidade do mundo”

Arquivo NA | URL | 2023



Diminuição dos casamentos e nascimentos e aumento de mortes

Batizados - 52  
Casamentos - 11  
Óbitos - 74

A nossa Paróquia de Avanca vai continuando na evolução que o nosso país vai tendo: diminuição dos nascimentos. Diminuição de casamentos e aumento de mortos.

Consultando os livros de registo de baptismos do princípio do século XX, em Avanca havia mais de 100 baptizados, chegando mesmo à centena e meia. A razão principal era o número grande de filhos que os casais tinham, ao contrário do que hoje acontece. Mas neste momento Portugal é dos países que têm a menor natalidade do mundo. Os países europeus, de uma maneira geral, têm uma baixa natalidade, mas entre os países europeus nós temos das mais baixas percentagens de nascimentos. Isto quer dizer que o nosso país vai diminuir de população, porque nascem

poucas crianças e mesmo assim, muitos Portugueses ainda emigram, porque encontram nos países europeus melhores condições de trabalho.

Há quem preveja que o nosso país vai ter brevemente cerca de 7 milhões de pessoas. É verdade que o problema ainda seria maior se não tivéssemos muitos cabo-verdianos e brasileiros que vêm para o nosso país. Também têm vindo muitos venezuelanos para Portugal.

A população de Avanca não tem aumentado apesar de, nos últimos tempos, haver pessoas que têm vindo para Avanca, que antes não tínhamos, nomeadamente, 2 grupos de etnia cigana e a Comunidade Terapêutica, que trouxeram para Avanca umas centenas de habitantes. Mesmo os dois Lares de Idosos e a Unidade de Cuidados Continuados fixaram em Avanca, cerca de uma centena de pessoas.

## AMARGOS DE BOCA DAS OBRAS

### Dificuldade em gerir instituições sociais

Quando as obras sociais surgiram, sobretudo as ligadas à Igreja, tinham em conta os mais pobres e até havia prioridade aos mais carenciados. Foi assim que surgiram as Misericórdias e as IPSS que nem todas têm de estar ligadas à Igreja Católica. Com o andar dos anos, com as famílias a terem necessidade de emprego, com famílias cada vez mais pequenas e muitas destruídas, a família deixou de ser suporte no acolhimento nos primeiros anos de vida dos filhos, e também para os idosos que precisam de apoio na idade em que precisam de cuidados especiais. Como é normal que toda a gente trabalha, quem cuidaria dos idosos e das crianças de quem precisa de trabalhar.

O problema dos Idosos que precisam de um apoio permanente ainda é mais complicado. Quem, durante o dia trabalha, como pode dar apoio a um ou dois idosos durante a noite? Mesmo aqueles que permanecem nas suas casas, quantos filhos são chamados a prestar cuidados de higiene, sem por vezes terem a força e a formação para isso? No fundo, todos podemos vir a

precisar destes serviços. É verdade que compete ao governo estas ajudas aos idosos, pois é o governo que vai cobrando impostos de tudo. Está nas propostas, aceites pelos governantes, que as obras sociais, sem fins lucrativos devem ter de participação do governo cerca de 50% das despesas. Como neste momento o governo dá apenas 38%, as obras sociais precisam cobrar mais do que seria de esperar. Mas muitas vezes fica-nos o amargo de boca de pedirmos este valor, quando gostaríamos de pedir menos.

Apesar destes valores que são pedidos, a nossa instituição chega ao fim do ano com um prejuízo de cerca de 100 mil euros, de tal maneira que se recebessemos menos tínhamos de fechar a porta, pois não podíamos pagar aos nossos funcionários.

As obras sociais são, no tempo atual, difíceis de gerir: a construção tem regras próprias que as tornam bastante mais caras do que eram há 20 anos atrás. Das últimas obras temos ainda cerca de um milhão de euros de dívida. Para quem tem 130 funcionários só com a subida do or-

denado mínimo, e os acertos que ele implica nos outros ordenados, só isso vai-nos levar a gastar mais de 60 mil euros.

Quem vê os preços a subir dos bens essenciais para o dobro e para o triplo. Quem vê que quem pouco faz leva, num ou noutro caso, a maior parte do dinheiro, mas é o que está na lei e não pode, por outro lado, subir os trabalhadores mais sacrificados.

Quem sabe que apesar do esforço de poupança que se faz, pagando mal, mas de acordo com a lei e vê outros funcionários no público que são mais bem pagos, ficando nós com a fama de explorar os funcionários.

São estes uma parte dos amargos de boca que quem se mete neste mundo sente todos os dias.

Mas há uma alegria grande no meio disto tudo, é que se tivéssemos feito mais obras tínhamos clientes para elas, pois temos dificuldade de dar resposta a tantos pedidos e alguns são aflitivos, que não conseguimos resolver. Neste momento o problema é mais grave com os idosos.

#### CENTRO PAROQUIAL

Actividades da Liga dos Amigos

Página 4

#### DESPORTO

Atletica sobre pressão

Página 3

#### DAR VEZ E VOZ

Participação dos jovens na Igreja

Página 3